

Educando para um Mundo que Já Acabou

(publicado no jornal O POVO em maio 2025)

Por Mauro Oliveira, Professor IFCE

Lá fora, a Inteligência Artificial (IA) já conversa com o aluno, desafia suas hipóteses e se recusa a entregar a resposta mastigada. A Khanmigo, da Khan Academy, é um exemplo disso: um tutor baseado no ChatGPT escancara o que nos legou Jean Piaget ao colocar o aluno como protagonista do próprio conhecimento, construindo sentido a partir do conflito, do erro, da descoberta. Afinal, educar é provocar a dúvida, e não cultivar certezas prontas.

Enquanto isso, por aqui, seguimos fiéis ao nosso “realismo mágico”: aula expositiva, caderno de 10 matérias e essa relíquia do século XIX: “anotem tudo do quadro, viu”.

Nesse roteiro de filme antigo da nossa Escola, o atraso é apenas o “Pico Alto de Guará”. O que realmente me tira o sono é o **silêncio ensurdecedor** das nossas instituições. Enquanto o mundo, e o Piauí, discutem como a **IA** vai remodelar o bê-á-bá, e a vida, nossas universidades seguem cochichando baixo, como quem teme sair da zona de conforto.

Nosso modelo de ensino parece saído de “Tempos Modernos”, do Chaplin: alunos enfileirados, girando numa esteira insensível no compasso da sirene da escola. Tudo no mesmo ritmo, como se aprender fosse apertar parafusos. Um sistema que ignora individualidades, motivações, múltiplos talentos.

Ignorar a IA não é neutralidade, é escolha. Escolha por manter um modelo padronizado e, por vezes, excludente. Não falta competência aos nossos jovens. Falta infraestrutura e coragem política dos agentes educacionais pra levar a escola pro século XXI... mas, OPA, “isso não consta no plano de aula”.

Mais grave ainda: seguimos preparando estudantes pra profissões que talvez já tenham data de validade vencida. Quem não aprender a usar a IA, em breve, vai ser comandado por quem aprendeu. Ou pior: por algoritmos que não pedem licença nem desculpa.

Em meio à nossa letargia educacional, eis que surge, de supetão, uma lufada de lucidez: surgiu no Ceará uma proposta de Letramento Digital com foco em IA, debatida por mais de cem participantes do Iracema Digital. Se virar lei, esta iniciativa do Deputado Acrísio Sena pode levar essa discussão às 751 escolas estaduais e alcançar 180 mil jovens.

IA, computação quântica, IA generativa, singularidade tecnológica e seus impactos na sociedade (uma rumia tal como desemprego estrutural, blockchain, privacidade, ética, saúde mental) seguem fora do currículo e do imaginário dos nossos estudantes... e de alguns mestres. O ideal seria começar esse lero-lero lá no ensino fundamental, como na China... e no Piauí.

Piaget serenamente perguntaria: “jusqu'à quand les écoles brésiliennes vont éduquer pour un monde qui a déjà fini?”

Continuamos ensinando como se o futuro ainda fosse gerúndio. Precisamos educar para o mundo que está aí, com mais consciência, com mais propósito.

É tempo de... “fazer a hora”.

Senão vamos ter que explicar por que deixamos nossos jovens tão despreparados para um mundo que... “não espera acontecer”.